

ESCOLA FORA DO ARMÁRIO: OLHARES SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIAP+ NA EEM FREI POLICARPO

OUT OF THE CLOSET SCHOOL: PERSPECTIVES ON THE LGBTQIAP+ COMMUNITY AT EEM FREI POLICARPO

Gabrielle Batista Machado ¹
Andresa Layza Sousa Rocha ²
Francisco Maxwell Barbosa Leitão ²

RESUMO:

Esta pesquisa buscou investigar e combater a LGBTfobia na EEM Frei Policarpo, em Canindé-CE. Para tanto, foram utilizados dois aportes metodológicos: a pesquisa quantitativa para levantamento de dados por meio de questionários e entrevistas; e a pesquisa ação, cujo objetivo foi intervir na comunidade escolar para fomentar o debate sobre a diversidade sexual e de gênero e combater práticas de discriminação na escola. Por meio da pesquisa, foi constatado que a LGBTfobia na referida instituição se dá por meio de chacotas, humilhações e até ameaças, resultado da grande desinformação que paira sobre o assunto, tratado como tabu em uma sociedade marcadamente religiosa e, portanto, conservadora. Além disso, foi constatado que a escola não atendia à Lei Janaína Dutra [Lei Estadual nº 16.481], que estabelece que as redes escolares devem promover o respeito à diversidade sexual e de gênero. Com as ações realizadas, foi possível perceber grandes avanços para a causa, como o aumento da denúncia de casos, uma maior preocupação por parte da gestão com o assunto e um maior interesse por parte dos professores em trazer a temática à tona em forma de aulas e projetos.

Palavras-chave: LGBTQIAP+. Diversidade de Gênero. LGBTfobia.

ABSTRACT:

This project aimed to investigate and combat [LGBTQIAP+] + phobia at EEM Frei Policarpo in Canindé-CE. To do so, two methodological approaches were employed: quantitative research to gather data through questionnaires and interviews, and action research, which aimed to intervene in the school community to promote the discussion of gender diversity and combat discriminatory practices in the school. Through the research, it was found that [LGBTQIAP+] + phobia at the mentioned institution manifests through jokes, humiliations, and even threats, resulting from widespread misinformation surrounding the subject, which is treated as a taboo in a predominantly religious and therefore conservative society. Additionally, it was observed that the school did not comply with the Janaína Dutra Law [State Law No. 16.481], which stipulates that school networks should promote knowledge and respect regarding sexual and gender diversity. With the actions taken, significant progress for the cause was achieved, such as an increase in reported cases, greater concern from the school administration regarding the issue, and increased interest from teachers in addressing the topic through lessons and projects.

Keywords: LGBTQIAP+. Gender Diversity. [LGBTQIAP+] + Phobia.

1. Licenciada em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da EEM Frei Policarpo na Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

2. Estudante da 3ª série do Ensino Médio na EEM Frei Policarpo.

2. Estudante da 3ª série do Ensino Médio na EEM Frei Policarpo.

1. INTRODUÇÃO

Em 16 de Setembro de 2022, foi aprovada pela Câmara Municipal de Canindé a Lei Janaína Dutra,⁴ proposta pelo vereador José Márcio Silva Sousa. O texto institui a Semana Janaína Dutra, que acontecerá nos dias 16 a 20 de maio, como parte do calendário oficial de eventos do município, tendo por objetivos combater a LGBTfobia, divulgar informações sobre a legislação e os direitos da comunidade LGBTQIAP+ e promover ações de conscientização em prol da diversidade de gênero. A lei prestou homenagem a primeira travesti com registro na Ordem dos Advogados do Brasil, além de ativista na causa LGBT e canindeense, Janaína Dutra.

A aprovação da lei causou grande controvérsia na câmara dos vereadores, nas redes sociais e nas escolas. De acordo com o jornal Canindé News,⁵ uma parte conservadora da comunidade canindeense mostra grande preocupação sobre como a Semana Janaína Dutra será trabalhada nas escolas e se haverá livre acesso de ativistas LGBTQIAP+ para falar de orientação sexual nas salas de aula. Foi feito até mesmo um abaixo-assinado⁶ para impedir a promulgação da lei, contando com pouco mais de 1200 assinaturas. Vale ressaltar que a Semana Janaína Dutra já existe na legislação do Estado do Ceará desde 2017 (Lei Estadual nº 16.481) e de forma pioneira na capital desde 2009 (Lei Municipal nº 9.548).

Na EEM Frei Policarpo, assim como na maioria das escolas da região, a Lei Janaína Dutra também não é aplicada, o que contribui para a manutenção de preconceitos e a desinformação. A ausência de debates sobre diversidade de gênero e direitos humanos na escola favorecem a intolerância e se refletem em situações de LGBTfobia, que são normalizadas pelos alunos. Isso revela não apenas os atrasos estruturais e o conservadorismo da comunidade, mas também a necessidade de fomentar cada vez mais o debate sobre o respeito à pluralidade, de modo a garantir uma sociedade mais "[...] democrática e aberta às várias formas de ser" (Márcio Sousa, 2022).

Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar a LGBTfobia na EEM Frei Policarpo, incentivando o debate, mapeando as ocorrências e buscando soluções para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito à diversidade sexual e de gênero. Por meio de entrevistas e questionários, foi feito o levantamento de dados sobre as situações de intolerância e LGBTfobia na escola, onde foram constatados os casos de discriminação e o sentimento coletivo dos alunos e professores LGBT sobre não ter apoio e acolhimento da escola enquanto instituição. Em seguida, por meio de palestras, apresentações e exposições artísticas, foram realizadas intervenções na comunidade escolar, buscando a conscientização, a ampliação do debate sobre diversidade sexual e de gênero e o combate aos casos que configuram LGBTfobia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o filósofo Theodor W. Adorno, o principal objetivo da educação é fazer frente à barbárie humana, atuando para a construção de uma sociedade mais igualitária e com respeito às diferenças. De acordo com o pensador alemão, "[...] a exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação" (ADORNO, 2000). Conhecido por ser o maior campo de extermínio da Alemanha nazista, Auschwitz representa o auge da intolerância humana e o desprezo pelas diferenças.

Entretanto, hoje sabemos que não há humanidade sem diversidade – de raça, etnia, gênero, interesses pessoais, posições partidárias, relações afetivas, funcionamento biológico etc. O ser humano, em sua

4. Disponível em: <http://cmcaninde.ce.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/20-Proj.-de-Lei-020.22-Semana-janaina-dutra.pdf>. Acessado em: 22 set. 2022.

5. Disponível em: <https://www.canindenews.com.br/2022/09/lei-votada-e-aprovada-na-camara-de.html>. Acessado em: 22 set. 2022.

6. Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/?pi=BR127378>. Acessado em: 29 set. 2022.

essência, é único e, por tanto, o respeito à diversidade é condição fundamental para a humanização das sociedades. Assim, quando Adorno defende uma educação contra a barbárie, está se referindo ao papel social das instituições de ensino, que vai de encontro à erradicação de preconceitos e à valorização das diferenças, em prol do respeito e da dignidade humana.

Levando em conta esse raciocínio, é fundamental que as escolas abordem questões de diversidade sexual e de gênero em suas rotinas pedagógicas, buscando levar informações e conscientizar sobre o assunto a fim de combater a LGBTfobia. Em um país que é reconhecido por suas elevadas taxas de homicídio contra pessoas LGBT, é natural que a educação precise atuar de forma a transformar esses indicadores, para que, assim, haja esperança de transformação da barbárie em respeito.

Na legislação educacional encontramos bases legais para propor o debate sobre a LGBTfobia e a diversidade sexual e de gênero na escola. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação com vias à inclusão social deve ser direcionada com base nos princípios de "liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, compromissados com a transformação social." (BRASIL, 2011, p. 09).

Mesmo assim, na contramão da legislação vigente, pesquisas revelam que as escolas brasileiras seguem fervilhando intolerâncias, principalmente relacionados à comunidade LGBTQIAP+. De acordo com Kim Amaral Bueno:

Em 2015 foi realizada no Brasil a Pesquisa Nacional sobre Estudantes LGBT e o Ambiente Escolar pela ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais): os resultados mostraram um cenário violento, onde 73% dos estudantes, com idades entre 13 e 21 anos, relataram já terem sofrido agressão verbal em decorrência de sua orientação sexual; o mesmo estudo mostra que 60% dos jovens se sentem inseguros na escola e que 37% deles sofreram violência física. Observando os dados, pode-se compreender que nos últimos tempos a escola vem sendo um palco para a homofobia e outros atos discriminatórios (BUENO, 2018).

Para Bueno, esse cenário é reflexo da ausência do debate sobre a diversidade sexual e de gênero e da pouca instrução dada pelas escolas aos alunos. Nesse sentido, a escola perde seu papel social, atuando não mais contra, mas corroborando com a barbárie – com a intolerância, com a discriminação e com o preconceito. A efetivação da Lei Janaína Dutra pelas redes de ensino seria um passo importante para reverter esse quadro e lutar contra a discriminação, uma vez que possibilita às escolas uma atuação mais efetiva em prol de uma sociedade mais tolerante, igualitária, humana e digna para todos.

3. METODOLOGIA

Como aporte metodológico foram utilizados dois caminhos principais: a abordagem quantitativa e a pesquisa ação. Para fins de coleta de dados, foram utilizados dois questionários do *Google Formulários*, um no início e outro no final das ações desenvolvidas, e entrevistas com alunos e professores LGBT da escola. No formulário inicial, alunos e professores foram perguntados se sabiam o que era a LGBTfobia, se ela acontecia na EEM Frei Policarpo, se já presenciaram situações, com qual orientação sexual se identificavam e o que pensavam sobre o assunto "diversidade sexual e de gênero" na escola.

Já as entrevistas tinham por objetivo ouvir a comunidade LGBT da escola, conhecer seus anseios e suas histórias. Para tanto, foram chamados alunos e professores assumidamente LGBT, que foram perguntados sobre a intolerância sexual e de gênero na escola e se acreditavam que a EEM Frei Policarpo era um local acolhedor para a comunidade LGBT. Por fim, o último formulário buscou analisar os impactos das ações

desenvolvidas: aberto a respostas para alunos e servidores no geral, o questionário perguntava se a comunidade escolar percebia as ações em prol da comunidade LGBT, se acreditava que a EEM Frei Policarpo se posicionava em combate à LGBTfobia e se concordava que ações em prol da diversidade sexual e de gênero deveriam acontecer na escola.

Como forma de intervenção, utilizou-se a abordagem da pesquisa ação, que, segundo Severino (2013), busca impactar a comunidade a fim de causar mudanças nos sujeitos envolvidos. De acordo com o autor, a pesquisa ação:

[...] é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la [...] assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2013, p.105).

Assim, para combater a LGBTfobia na escola, optou-se por palestras e apresentações artísticas: iniciando por um *flash mob*⁷ que encenava uma situação de combate à LGBTfobia na escola, em comemoração ao dia 17 de maio – o dia internacional contra a LGBTfobia; em seguida, no mês de junho, houve uma palestra ministrada pelos alunos expositores,⁸ explicando sobre a militância de Janaína Dutra e sua memória para a sociedade canindeense, além de dados históricos sobre o mês do orgulho LGBT.

Em setembro, houve uma exposição informativa com cartazes, banners e outros materiais gráficos, cujo tema central era a “diversidade sexual e de gênero na escola” e os desdobramentos legais sobre o assunto. Em outubro, foram organizadas duas ações principais: a entrega de uma placa decorativa na escola, em conformidade com a lei 17.480,⁹ e a palestra do vereador Márcio Sousa na escola sobre a aprovação da Lei Janaína Dutra em Canindé, suas premissas, importância e impactos na sociedade canindeense.

Por fim, em novembro, foi exibido o documentário Janaína Dutra – A Dama de Ferro,¹⁰ como encerramento das intervenções para um grupo de alunos que manifestaram interesse em conhecer mais sobre a história e legado de Janaína Dutra. Com essas ações, buscou-se levantar o debate sobre o assunto, conscientizar e informar a comunidade escolar e combater a LGBTfobia na escola.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADO

Com a pesquisa, constatamos que na escola há cerca de sessenta e nove¹¹ alunos que se identificam como LGBT, aproximadamente 7,8%¹² no total. A maioria não vê graves problemas com LGBTfobia na escola, mas há grande incomodo por brincadeiras e insinuações de colegas. Em entrevista, um professor LGBT diz que “De forma geral, nem alunos, nem professores, nem gestores sabem lidar muito bem com o LGBT. Tem sempre aquela brincadeira de mal gosto, uma palavra mal colocada, a gente é sempre motivo de piada, um tema engraçado para divertir a galera. E isso machuca.” (ENTREVISTADO, 2022).

Há, entretanto, uma minoria dos entrevistados que assume medo, inclusive, de frequentar sozinho certos espaços da escola, por receio de ser agredido ou escandalizado. Há também casos isolados de agressões verbais direcionadas aos alunos LGBT. Constata-se, portanto, que a LGBTfobia aparece, na maioria dos casos, de forma não intencional, mas enraizada na cultura do alunado.

7. *Flash mob* é uma performance que tem como característica principal a apresentação surpresa, podendo mesclar diversos estilos artísticos, como dança, teatralização, recital etc.

8. As estudantes da escola Andreza Layza e Maxwell Leitão.

9. A lei versa sobre a necessidade de informar nos estabelecimentos (públicos ou privados) de todo o estado do Ceará que é, expressamente, proibida a discriminação em relação à orientação sexual ou identidade de gênero.

10. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zdtNOHia1qA>. Acessado em: 03 nov. 2022.

11. Este número desconsidera os alunos faltosos no dia da realização da pesquisa e os alunos que, por qualquer motivo, omitiram sua orientação sexual.

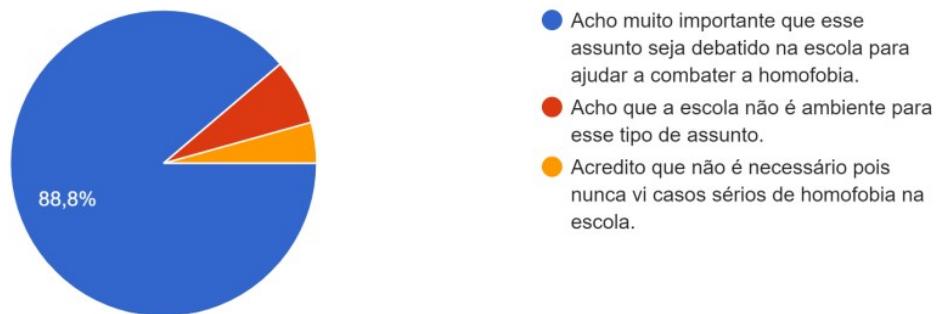
12. Considerando que a escola tem 877 alunos matriculados, de acordo com dados coletados na secretaria escolar.

Com os questionários, notou-se que os alunos mostram grande aceitabilidade à temas como diversidade sexual e de gênero na escola, muito embora, em menor porcentagem, há também um público ainda avesso à proposta de entender o combate a LGBTfobia como parte da luta por direitos humanos. Assim, as ações planejadas tiveram como objetivo sensibilizar, informar e cobrar o devido respeito para a comunidade LGBTQIAP+ na escola.

Figura 1 – Trecho do questionário inicial.

01. Como você se posiciona a respeito do debate sobre a diversidade de gênero e a homofobia na escola?

116 respostas



Fonte: acervo pessoal.

A primeira intervenção artística foi realizada em maio, apresentada por meio de um *flashmob*, filmada e postada nas redes sociais da escola, onde foi percebido um número expressivo de comentários favoráveis à causa e muitos compartilhamentos. Entretanto, durante as apresentações, comentários ofensivos partiram de alguns alunos, que, depois de conversar com professores, disseram estar apenas "brincando", o que releva a discriminação enraizada e o tom pejorativo em relação à comunidade LGBT.

No mês de setembro, em alusão ao Dia do Estudante, o núcleo gestor preparou uma programação diferenciada, com destaque para o desfile que elegeu a Beleza Frei Policarpo 2022. Entretanto, como resultado do impacto das ações do projeto "Escola Fora do Armário", neste ano a escola elegeu também, além das categorias de Miss e Mister FP, a Beleza LGBT, que teve apenas uma única, porém impactante inscrição: uma aluna trans, em processo, elegeu a ocasião para se expor pela primeira vez. Procurada para entrevista, a aluna afirma que "É assustador não poder se revelar, em casa eu não tenho essa liberdade. Mas a partir do momento que a escola abre espaço pra gente se mostrar, se torna mais fácil ser quem a gente é. A iniciativa [do desfile] foi muito bacana e deveria ter mais ações assim na escola." (ENTREVISTADA, 2022).

Outra ação que gerou impacto positivo foi a entrega da placa proibindo a discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero para o núcleo gestor. A ação foi filmada e postada nas redes sociais da escola e teve número significativo de interações, entre elogios, visualizações, compartilhamentos e comentários favoráveis.

Figura 2 – Foto da placa entregue ao núcleo gestor e exposta no pátio da escola.



Fonte: acervo pessoal.

A entrega da placa gerou grande repercussão na escola e nas redes sociais, pois reforçou o aparato legal em combate à LGBTfobia. Foi perceptível que houve grande sensibilização para a causa, pois muitos alunos postaram fotos próximas ao aviso em suas redes sociais, elogiando a atitude da escola. Também foi notado uma redução de situações como piadas e comentários em tons jocosos após a fixação da placa, o que mostra importante avanço nesse sentido, já que o maior problema da comunidade LGBT na escola antes das ações do projeto era com humilhações em forma de brincadeiras e piadas.

Além disso, quando foi avisado na escola da exibição do documentário Janaína Dutra, muitos alunos mostraram interesse, inclusive aqueles que se autodenominam "conservadores". Também foi perceptível que alguns alunos que, no começo das ações, ainda em maio, fizeram brincadeiras jocosas com o assunto, estavam presentes para conhecer mais sobre Janaína e sua história. Por fim, foi passado nos grupos de *WhatsApp* novo questionário para analisar os impactos do projeto e foi constatado que teve resultado satisfatório, uma vez que a comunidade escolar reconheceu a importância de dar visibilidade ao assunto e combater a LGBTfobia na escola, além da redução das piadas e termos pejorativos para se referir aos alunos LGBT.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções em combate à LGBTfobia na EEM Frei Policarpo tiveram grande repercussão e aceitação da comunidade escolar, especialmente entre professores e alunos LGBT, alunos e familiares simpatizantes e do núcleo gestor. Partindo do princípio de que as redes escolares possuem o papel social de formar cidadãos para a diversidade e o respeito às diferenças, é necessário que as escolas incentivem o debate sobre a diversidade sexual e de gênero, de modo a combater a desinformação e o preconceito.

Desse modo, é possível pensar na expansão das ações desenvolvidas para além dos muros da escola analisada, buscando parcerias com outras instituições de ensino da rede estadual do município de Canindé para a aplicação da lei Janaína Dutra, desenvolvendo anualmente ações no mês de maio em alusão ao combate à LGBTfobia, além de palestras e eventos ao longo do ano letivo com o apoio de professores e gestores, que mostraram grande interesse em participar, incentivar e apoiar as ações do projeto ao longo de todo o ano letivo.

Percebe-se, porém, que no seio de uma sociedade conservadora e ainda tão fortemente influenciada por dogmas e morais religiosos, o preconceito e a intolerância estão sempre à espreita, como é o caso da porcentagem de respostas desfavoráveis às ações do projeto que foram obtidas em ambos os questionários: 7,8% dos alunos afirmam não concordar que intervenções dessa natureza aconteçam na escola e 6,2% acreditam que a escola não é o lugar apropriado para debater sobre sexualidade e gênero.

Ainda assim, é notável que as interferências tiveram grande visibilidade e levaram conhecimento, informação, embasamento legal e acolhimento para a comunidade LGBT da EEM Frei Policarpo. Dessa forma, é possível concluir que as ações cumpriram seu papel em combater a LGBTfobia e fomentar o debate sobre gênero e sexualidade na escola, estimulando o respeito e a tolerância às diversidades humanas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T. W. **Palavras e sinais**. Modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério de Educação/Câmara de Educação Básica CNE/CEB N° 5/2011.

BUENO, Kim Amaral. **“Uma Conversa Fora do Armário”, dentro da escola**: a igualdade de gênero como política extensionista no IFSUL. Linha Mestra. Rio Grande do Sul, 2018.

MOZDZENSKI, Leo. ALBUQUERQUE, Albert de. LGBT Rights are Human Rights: Social Work and the Fight Against the LGBTphobic Discourse of “Gay Cure”. **Revista Relações Sociais**, Vol. 03 N. 03 [2020]. Disponível em <https://periodicos.ufv.br/revs/article/view/10528/5719> Acessado em: 11 out. 2022.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. CARLOTO, Denis Ricardo. **Reflexões sobre o papel social da escola**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

QUAL é a importância do Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+? Fundo Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/qual-e-a-importancia-do-dia-internacional-do-orgulho-lgbtqia-em-2022>. Acessado em: 20 mai. 2022.

RIBEIRO, Mônica Dias. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: sua relevância como conteúdo estruturante no ensino médio. V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais. Londrina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.